



VOCÊ DECIDE A COR DO BANNER: AZUL AMARELO LARANJA

Nacional

17 de junho de 2006 - 19:51

[clique aqui para imprimir >>](#)

Filha de Che Guevara visita assentamento do MST em PE

Festejada pelos sem-terra, Aleida Guevara disse que o MST é a vanguarda dos movimentos de luta pela terra na América Latina

Angela Lacerda

Marcos Michael/JC



Aleida Guevara visita assentamento do MST em Caruaru, em Pernambuco

CARUARU - Filha de Che Guevara, a médica cubana Aleida Guevara, 45 anos, disse neste sábado que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fez pouco pela reforma agrária e instigou o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) a continuar sendo "a vanguarda dos movimentos de luta pela terra na América Latina".

Em visita ao Centro de Formação Paulo Freire, que funciona no assentamento Normandia, coordenado pelo MST em Caruaru, no agreste pernambucano, ela minimizou a responsabilidade do presidente Lula por não ter cumprido as promessas de campanha relativas à reforma agrária: "O Congresso nem sempre apóia o presidente e esse País não é mandado por um presidente", observou. "Creio que há um divórcio entre o presidente e o Congresso". Festejada, elogiada e homenageada pelos sem-terra, pela superintendente do Incra no Recife, Maria de Oliveira, fãs e estudantes de Medicina, Aleida Guevara, especialista em alergologia infantil, qualificou o MST como um dos mais importantes movimentos de luta pela terra na América Latina.

"É imprescindível que o MST continue preparando ideologicamente e culturalmente outros homens e mulheres para poder transformar o nosso continente latino-americano", pregou, ao destacar a unidade e coerência do movimento. "O MST possui cinco milhões de filiados no Brasil". Ela alertou para a necessidade de manutenção da integridade do movimento. "O capital consegue dividir", alertou. "Por isso a necessidade da preparação ideológica e cultural, para que o movimento não se corrompa nem deixe corromper". "Há que ter unidade, não permitir divisão, não permitir que uma fração com dinheiro compre uma parte, que passe a atuar de forma independente".

Em nome do presidente



**Celulares
em até
12x
sem juros!**



**Shopping
Estadão**

O MST realizou místicas, com cantos, crianças e símbolos da luta pela terra e pelo socialismo. Aleida Guevara recebeu flores e lembranças dos sem-terra e foi disputada pelas centenas de pessoas presentes que queriam uma foto ao seu lado.

Maria de Oliveira colocou o chapéu do MST que recebeu de presente e, ao falar, fez questão de frisar que estava ali representando o presidente Lula. "Em nome do presidente da República" a superintendente do Incra disse que a presença da filha de Che Guevara trazia "esperança e energia para a luta por um País mais igual". Rubineusa Souza, que coordena o setor de educação do MST em Pernambuco, mulher do maior líder do movimento no Estado, Jaime Amorim, frisou que Cuba "está lá, mostrando que é possível uma pátria livre, soberana, de todos".

Antes de deixar o assentamento, para participar do encerramento da XIV Convenção Nacional de Solidariedade a Cuba, no Recife, Aleida comeu milho, canjica e bolo de milho - comidas típicas da época junina. Ao som de banda de pífanos e sanfona, os integrantes do MST dançaram forró e quadrilha, estimulados pelo apoio da filha do comandante símbolo da revolução cubana. "Brasil, Cuba, América Central/ A luta socialista é internacional" foi um dos refrões puxados por Amorim durante o encontro e repetidos por todos com os braços para cima.

Voluntariado

Indagada se aprova os métodos utilizados pelo MST de invasão de terra e destruição de patrimônio - a exemplo do laboratório da Aracruz, no Rio Grande do Sul - Aleida Guevara disse que não faz julgamentos. "Isto o povo deve decidir, não vivo a realidade que eles vivem", disse. "Não posso julgar. Vivo longe e tenho casa, alimentação. Para vocês (dirigindo-se aos repórteres) também deve ser difícil sentar de frente ao computador e julgar um povo que passa necessidades sérias a ponto de ver um filho morrer de fome". "É muito fácil julgar quando não se vive essa realidade", acrescentou.

Ela também criticou a imprensa por dar destaque a falhas e problemas, sem buscar a sua causa. "A imprensa informa só o que ocorreu, mas não porque ocorreu, o que se passa ali (referindo-se a eventuais atos de vandalismo protagonizados pelos sem-terra)", observou. "Quando o MST foi em caminhada a Brasília, pedir reforma agrária, não se noticiou que a marcha foi feita de forma organizada, disciplinada", exemplificou. "É importante que se tenha em conta como se manipulam as situações".

A médica cubana é uma dos cinco filhos de Guevara e tem o pai como ídolo. Ela repetiu que a ação é mais importante que a palavra, e dedicou parte do seu discurso à grandeza da ação voluntária, essência da condição humana. "Vamos manter o trabalho voluntário", disse ela, ao lembrar que todos nós, pela necessidade de sustentar-se e à família, nos acostumamos a ganhar em troca do trabalho. "A melhor forma de convivência social é através da satisfação do trabalho voluntário", resumiu.

A reforma agrária, em si, segundo ela, não resolve a questão da exclusão social, sendo necessário mudar os meios de produção e comércio, sem que as grandes multinacionais imponham seus critérios. Mas frisou que a "verdadeira" reforma agrária vai além de se conseguir um pedaço de terra. "O sentimento de ser dono não deve ser individual, não temos que competir com o patrão ou o latifundiário", disse ela, emocionando os presentes. "A terra é coletiva, não deve ser usada para se ter mais dinheiro no bolso, mas para que as pessoas vivam melhor, para que não se permita que uma criança morra de fome, para produzir e nutrir, fazendo um mundo mais justo, não com palavras, mas com ações".